



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE FILOSOFIA

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS

NICIA LUIZA DUARTE DA SILVEIRA – niciald@gmail.com

Florianópolis

2016

MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS
Nicia Luiza Duarte da Silveira – niciald@gmail.com
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Memorial de Atividades Acadêmicas referente ao período de 30 de setembro de 1991 a 15 de julho de 2016 apresentado a Universidade Federal de Santa Catarina como pré-requisito à progressão funcional na Carreira de Magistério Superior da Classe D – Associado IV – para a classe E – Titular de Carreira, de acordo com a Resolução normativa 40/CUn/2014.

Florianópolis, outubro de 2016.

Pai e mãe. Mãe e pai. Ouro de mina!

Pai: nós bem pequenos, no colo. Ele lendo com o livro na mão.

Mãe: aquele acalanto para dormir. *In memoriam*..

Meu outro pai, como todos sabem: Walter Hugo de Andrade Cunha.

Minhas filhas: Alexandra, Iara e Vitória Régia. Fizeram impossível desistir! Trazem sempre um sopro novo para a vida.

Aos meus doces netinhos: Rui e Clarice.

SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO PESSOAL.....	4
FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	5
INTRODUÇÃO:	6
Dentro da Instituição.....,	10
IDENTIFICAÇÃO FUNCIONAL: Progressões Funcionais e Gratificações de Estímulo a Docência (GED).....	11
Formação em serviço.....	12
ATIVIDADES DE ENSINO: Ensino nas Licenciaturas.....	13
Ensino nas Licenciaturas na Modalidade a Distância.....	17
Disciplinas nas Licenciaturas na Modalidade a Distância a partir de 2005.....	21
ATIVIDADES DE PESQUISA: Projetos de pesquisa.....	23
Pesquisas sem horas alocadas.....	25
Orientação de TCC.....	26
Orientação de monitoria.....	28
Participação em bancas examinadoras de defesa em Pós-Graduação.....	29
Banca examinadora em concursos públicos.....	26
Comissões.....	30
Participação em evento.....	30
FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS.....	31
ATIVIDADES DE EXTENSÃO: Projetos de extensão.....	32
Cursos, oficinas e palestras.....	33
Publicação.....	33
Participação em banca examinadora.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34

IDENTIFICAÇÃO¹

Nome: NICIA LUIZA DUARTE DA SILVEIRA

CPF: 275582408-59

MASIS: 10.298-3

SIAPE: 1159633

Data de ingresso na UFSC: 30/09/1991

Depto: Psicologia

Centro: CFH

Endereço: Campus Universitário, Trindade Florianópolis, SC

CEP: 88040900

DDD: 48

Fone: 3721-9283/8573

Regime de trabalho: DE

Classe/Nível: Adjunto IV

Titulação: Dra.

Identidade: 7735527-1

Org. Emis./Uf: SSP/ SP

Data Emissão: 23/08/2010

Nacionalidade: brasileira

Data de Nascimento: 17/05/48

Sexo: feminino

Endereço: R. Gentil Leandro dos Santos, 88 ap. 208 Bloco 3 **Bairro:**Carvoeira **UF:**SC

Cidade: Florianópolis

CEP: 88040-670

E-mail: niciald@gmail.com

DDD: 48

Fone residencial: 3879-1254 **Celular:** 9122-7391

¹Ver no anexo 1 identificação pessoal e funcional.

FORMAÇÃO ACADÊMICA²

GRADUAÇÃO: Curso de Ciências Biológicas

Entidade: Universidade de São Paulo

País: Brasil **UF:** São Paulo

Início: 1967

Término: 1971 - **Licenciatura**

1972 - **Bacharelado**

MESTRADO

Especialidade: Psicologia Experimental

Código da especialidade: 7.07.02.00-4

Entidade: Universidade de São Paulo

País: Brasil **UF:** São Paulo

Início: 1973

Término: 1981

Orientador: *Dr.* Walter Hugo de Andrade Cunha

Título da Dissertação: Efeitos da anterioridade e posterioridade, em local restrito, sobre a interação de *Camponotus crassus* com duas outras espécies de formigas.

Palavras chave: 1. Insetos sociais. 2. Interação agonística. 3. Precedência temporal.

DOUTORADO

Especialidade: Psicologia Experimental

Código da especialidade: 7.07.02.00-4

Entidade: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

País: Brasil

UF: São Paulo

Início: 1982

Término: 1989

Orientador: *Dra.* Vera Silvia Raad Bussab

Título da Tese: Organização social em formigas do gênero *Pheidole*: investigação em ambiente natural

Palavras chave: 1. Insetos sociais. 2. Organização social. 3. Coleta de alimento.

²Ver no anexo 2 comprovantes da formação acadêmica.

INTRODUÇÃO

Busco descrever no presente memorial um relato das atividades que realizei na condição de docente da Universidade Federal de Santa Catarina, desde que aqui ingressei em 1991 até 2016.1. Estas atividades se distribuíram nas diversas áreas que a instituição exige, a saber: ensino, pesquisa, extensão e funções administrativas. Descrever atividades por um período tão longo pode ser difícil e exige cuidados em como orientar o texto de modo que se torne há um tempo: descritivo, analítico, quantitativo e qualitativo.

Ao ingressar nesta Instituição, eu já havia cursado o doutorado e obtido o grau de doutor, e também, já trabalhara como docente em vários graus de ensino: Fundamental, Médio e Superior, como se verá a seguir.

Achei que um momento interessante para começar propriamente este texto é o relato de um ponto de cruzamentos. Por que começar aqui? Porque foi o meu envolvimento com a Psicologia que veio a contribuir para que eu ingressasse na Pós-Graduação, que é o nível que habilitada a ministrar disciplinas no Ensino Superior, e assim, uma das precondições para meu ingresso na UFSC.

Onde estava o cruzamento? Eu cursava Ciências Biológicas na Universidade de São Paulo, já estava às vésperas de concluir o curso de Graduação quando o Depto. de Psicologia da USP ofereceu uma das suas optativas para o Curso de Ciências Biológicas – *Psicologia Comparada e Animal*. Fiz matrícula nela e frequentei, em um semestre em que os professores eram os doutores: Walter Hugo de Andrade Cunha e César Ades.

Como exigência de atividade prática da disciplina, era preciso escolher um animal para tomar como objeto de estudo. Com ele, era necessário realizar observações, sendo que estas deveriam se dar com o sujeito em seu ambiente natural. Ao lado disto, era necessário construir categorias que permitissem descrever seu comportamento. As duas questões: estudar o organismo dentro de seu meio natural, bem como a proposição de categorias de comportamento apoiadas na sua descrição rigorosa, eram a pedra de toque da Etologia.

No jardim da casa onde eu morava, em Pinheiros (São Paulo, capital) havia uma aranha de jardim que fazia sua linda teia entre as flores amarelas da arnica. Era uma *Argiope argentata*. Adorei observar sua vida, seu constante constrói e desconstrói da teia, na dança pela vida. Sua habilidade na captura de insetos, tipos de teias que constrói. Minhas descrições e observações também agradaram aos mestres. E ao fim da disciplina, ganhei um convite para cursar a Pós-Graduação. O pessoal da área da Etologia a esta época, tinha alto interesse em ter biólogos para trabalhar com eles.

Há que dizer que dentro da Graduação eu já havia tido um contato prévio muito favorável com a Psicologia, ao frequentar a Psicologia Educacional durante a Licenciatura. Meu professor desta disciplina manteve o interesse dos alunos no conteúdo ao longo de todo o curso e mesmo, além dele. Foi esta a forte motivação que eu tive para me matricular em uma nova disciplina da área da Psicologia.

Graduada com Licenciatura em Ciências Biológicas – em 1971 – e como bacharel – em 1972³, entrei na Pós-Graduação na área de Psicologia Experimental dentro do Instituto de Psicologia da USP em 1974. Este começo na Pós foi um tanto agitado, como descrevo a seguir.

O curso de Pós era dentro de *Psicologia*, e eu não era graduada em Psicologia. Além de ser uma dentro em Psicologia, também, dentro da área de *Experimental*, área onde 3 correntes conviviam – nós, da *Etologia*; a área de *Percepção*, e eles, de *Análise Experimental do Comportamento* - AEC.

Por não ser graduada em Psicologia, cai na obrigatoriedade de cursar disciplinas de Graduação de cada uma das outras duas áreas que compunham a área Experimental. Isto poderia ser entendido como uma medida para ampliar minha bagagem dentro da Psicologia, facilitando assim, cursar disciplinas de Pós além daquelas exclusivamente oferecidas pelos professores da área de Etologia. Mas, sendo este setor da Experimental tão “complexo” esta norma poderia representar uma forma de estabilização na correlação de força entre as correntes divergentes.

O fato é que precisei frequentar disciplinas de Graduação em Psicologia, como *Percepção* e *Análise Experimental do Comportamento*. Assim, no início da Pós-Graduação fiz as duas disciplinas exigidas. Apreciei ambas e tive o grato prazer de cursar *Percepção* com o professor Arno Engelmann que além de tratar na aula teórica (e prática) sobre a Gestalt, usava esta como subsidio para as atividades didáticas.

O ponto de semelhança entre a Graduação e a Pós foi o fato de que a condição de ter que cursar disciplinas de Graduação durante a Pós fez parecer como que, se a Graduação – a minha em Ciências Biológicas – fosse incompleta/insuficiente e foi uma situação um tanto semelhante ao que ocorreu para colar grau na Graduação.

No caso da Graduação: comecei meu curso superior fazendo vestibular na UFRGS e iniciando *História Natural* em 1967, onde inclusive, tive aula de Botânica com o professor Alarico Schultz. Concluí ela em Ciências Biológicas na USP. Para poder colar grau, havia que revalidar disciplinas e suprir outras, devido às diferenças de currículo. De tempos em tempos, o secretário do Curso de Ciências Biológicas me chamava, para apontar uma nova disciplina a cursar! Era assombrador, porque havia sempre a possibilidade de um de um novo convite para comparecer à secretaria do Curso. Por sorte, não havia *What's app* na época: sem mensagens instantâneas, tipo: “guardo você agora!” “venha já”! Muito tempo depois de graduada, eu ainda sonhava com o secretário batendo na minha porta. Para ele, deixo meu agradecimento. Um cidadão que era responsável e fazia jus a seu salário!

Além desta semelhança entre a Graduação e a Pós nas exigências extras para integralizar o currículo, outros eventos ocorreram para complicar o percurso. De um lado, eu já trabalhava como professora de Ciências – de 5ª a 8ª série – no Ensino Fundamental desde 1969, ano em que cheguei a São Paulo e ingressei na USP.

Não posso deixar de apontar que represento a terceira geração na profissão docente. Minha mãe, Nícia (sem Luiza) e sua mãe, minha avó Carmela, ambas foram professoras, daquelas

³ Ver diplomas de Graduação no anexo 2.

que são zelosas cuidadoras de criancinhas, que as introduzem no mundo da leitura e da escrita. Também, era como professora que eu ganhava meu pão.

Então, professora e aluna da Pós no IPUSP, eu engravidei de minha primeira filha, a Alexandra. Já estava bastante assustada com tantos compromissos – alunos; Pós Graduação; agora um bebê!

Não bastante, em março de 1974 fomos presos pela OBAN. Fomos muitos. Lá em casa, o pai da criança, eu, e ela, na minha barriga. Lá fora, muitos. Em torno de 40 pessoas. Inclusive o pessoal do CEBRAP, o Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, incluindo Fernando Henrique Cardoso, à época sociólogo aí. O mundo parou. Dentro da cana, tortura de todo tipo, de pau-de-arara para fora. Comigo muita pressão e tortura psicológica. Eu estava sabidamente grávida, e, a USP parou! Meu curso, meus professores e os outros estudantes, funcionários e professores solidários, foram quem me salvaram, a mim e à minha barriga, digo, minha filha⁴!

Da OBAN para o DEOPS e por fim, saí em julho com barrigão porque minha mãe veio do RS e pressionou por minha soltura. E voltar à Pós no segundo semestre de 1974. Ao trabalho, só no fim da licença maternidade: ela nasceu em outubro, assim, só no começo de 1975.

O mestrado incluiu refazer disciplinas – caducaram as cursadas no primeiro semestre de 1974, perdidas em função da prisão.

Nesta época, na Pós Graduação, em geral, a cultura era de se cursar as disciplinas do programa, e um dia mais tarde, se buscava um assunto de pesquisa, se definia o tema para a dissertação ou tese. Este era o encaminhamento comum na Pós. Do mesmo modo, não era comum fazer pesquisa e/ou produzir textos e artigos durante o curso. Muitos de nós tivemos problemas, quando concluídos os créditos era preciso definir o tema. Neste impasse, meu orientador Prof. Dr. Walter Hugo de Andrade Cunha, fez algumas sugestões de quase formigas usar como sujeito de observação. Lembro que andamos o campus todo a recolher amostras de formigas que fossem, elas também, fontes inspiradoras.

O design do trabalho não foi uma situação natural, mas, ele envolveu experimentação e contou com apoio da teoria etológica, além do apoio do meu orientador. Basicamente o trabalho incluiu trabalhar com uma espécie de formiga, a focal, do gênero *Camponotus crassus*, e oferecer a ela dois tipos de situações: uma outra formiga, que podia pertencer a um de dois outros gêneros – que era introduzida dentro do mesmo recipiente restrito em duas condições: com antecedência ou posterioridade.

Observou-se a interação agonística entre as duas formigas, bem como a condição de temporalidade da introdução neste ambiente afetava o resultado desta interação. Foi possível colher dados estatisticamente significativos que indicaram a alta capacidade dos espécimes do gênero *Camponotus* em “resolver” as situações de enfrentamento e confinamento, bem como que a introdução com antecedência temporal favorecia esta resolução. Quer porque os sujeitos introduzidos com antecedência passavam a ter um domínio/conhecimento do ambiente quer

⁴ Meu nome e minha situação – de grávida e de ser aluna da USP – foram amplamente divulgados durante este movimento. Aqui aponto uma consequência direta sobre a minha pessoa e a minha vida, neste momento do movimento de resistência à ditadura e de defesa dos direitos humanos deixando registrado sua força e suas consequências imediatas. Grande parte dos presos nesta ocasião – era março de 1974, foram soltos passado pouco tempo. Não foi bem este o meu caso. Para alguns de nós o movimento de resistência da sociedade, USP em especial, garantiu nossas vidas.

por se assenhorem de um território e assim, poderem defendê-lo e a si melhor. A dissertação foi defendida em 1982⁵. Neste mesmo ano nasceu minha segunda filha, Iara.

Durante todo este período do Mestrado eu estava professora. De **1974 a 1980** trabalhei como professora no Ensino Superior, basicamente na Universidade de Mogi das Cruzes, OMEC, como professora de Psicologia Experimental II. Foi um período muito rico porque trabalhávamos em 3 docentes planejando juntos e executando juntos todas as atividades na mesma disciplina.

A partir de **1980** e daí em diante, retornei ao Ensino Fundamental, como professora efetiva de Ciências na Prefeitura de São Paulo. Durante 3 anos o trabalho como professora de Ciências (a partir de 1980 até 1982) foi particularmente interessante, na medida em que eu morava no bairro onde a escola estava situada, e geralmente, ia e voltava dela na companhia de um grupo de alunos, no qual estavam minha filha Alexandra e seus coleguinhas.

Fiz também concurso e fui aprovada como professora de Biologia na Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Tive a minha terceira filha, Vitória, em 1987. Trabalhei nestas escolas até ser chamada e assumir na UFSC, ou seja, **até 1991**.

Concluído o Mestrado, meu orientador foi firme: é preciso fazer o Doutorado. Assim, em continuação me candidatei à seleção, onde fui aprovada. Sob orientação do Prof. Dr. Walter Hugo de Andrade Cunha completei os créditos de disciplinas e desenvolvi a pesquisa, novamente com formigas. Pouco antes de defender a tese, meu orientador decidiu aposentar, e assim, minha colega, Professora Vera Sílvia Raad, que estava mais adiantada que eu, ficou como minha orientadora. **Defendi a tese: *Organização social em formigas do gênero Pheidole: investigação em ambiente natural em 1989***.

Fiz o **Concurso de Admissão para o Cargo de Professor na UFSC em 1991**⁶. A vaga era para Professor Associado 1 na UFSC. Este cargo na sequência foi transformado para que Adjunto 1, por aproveitamento do título de doutor. Agora isto está completando 25 anos!

O ano de 1991 foi o ano de uma das maiores greves da Universidade! Aprovada, fiquei à espera que esta acabasse, para então poder assumir o cargo. Isto aconteceu com o semestre já bem adiantado, sendo que assumi o cargo a 30/09/1991. Foi um período de grande desafio. Não só por ter que achar uma moradia, cuidar da mudança das coisas de casa de São Paulo para Florianópolis, acomodar as crianças... Foi a diáspora familiar: a mais velha ficou com o pai em São Paulo; a menor foi para o sul com a minha mãe, e a do meio veio comigo.

Duas questões são bem prementes durante a escrita deste texto: como organizar os eventos decorridos de modo a dar significados a eles? Ou mesmo a ressignificá-los?

A outra questão se refere a que tipo de documentação prover? Por um lado, são documentos ao longo de 25 anos – muito tempo e muito papel! Por outro, são comprovantes documentados dentro da vida institucional. Processos que foram documentados, supervisionados por Comissões, submetidos à discussão, apreciação e parecer do Departamento de Psicologia, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, publicados em Diário Oficial. E também, é oportuno lembrar que a forma de registro de documentos não

⁵ Ver no anexo 2 diploma de Mestrado.

⁶Ver o ingresso na UFSC no anexo 3 sobre Identificação Funcional .

contava com recursos que a informática expandiu. Era sem scanner; sem digitalização, sem publicação em sítios... Exigia registros com arquivos em papeis...

Tomei como perspectiva a este respeito procurar documentar a continuidade das atividades ao longo deste período que vai de 1991 a 2016.1.

Voltando ao que poderia estar no começo. Nasci a primeira entre quatro, lá no Rio Grande do Sul, na Grande Porto Alegre. Morávamos nas barrancas do rio Caí. Lá fora. Muito sabiá laranjeira, e, a única escola no começo, foi em casa com a mãe-professora. Depois, durante bom tempo internato para todos. Ingressar no Ensino Superior na UFRGS e emigrei para São Paulo onde morei por 22 anos.

Dentro da instituição

No período de 1991 a 2016.1 realizei atividades como o trabalho na Universidade exige, nas áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão, Administração, orientando bolsa de pesquisa, trabalhos de conclusão de cursos (TCC), monitoria etc. Participei de bancas examinadoras de Mestrado, de Doutorado, de TCC; bem como de concursos públicos etc. E também de Comissões Progressões Funcionais de vários colegas ao longo deste período que permitiram que passassem de Professor Adjunto I aos vários estágios até Professor Associado IV e também de Comissões de Acompanhamento – agora Estágio Probatório – de outros.

Assim, participei, eu mesma de avaliações que levaram a **Progressões Funcionais** e preenchi as condições exigidas para receber a Gratificação de Estímulo à Docência – **GED**, tendo recebido esta gratificação durante o período de 1997 a 2003⁷. Esta gratificação foi extinta posteriormente.

Participei de variadas **atividades de formação em serviço**⁸. Dentro da UFSC como as oferecidas e ministradas pelo PROFOR-UFSC. Estas atualmente são obrigatórias para professores novos, mas, durante um bom tempo, eram oferecidas regularmente uma vez ao ano, e, se não obrigatórias, disponíveis para todos, pois, já se achavam agendadas no calendário do semestre.

Outras atividades de formação forma aquelas de preparação para ministrar disciplinas na Modalidade a Distância, o Ensino a Distância - EaD. Esta modalidade, se por um lado, disponibiliza muitos recursos, por outro, exige que se tenha algum domínio dos mesmos. Isto envolve desde aprender lidar com videoconferências; preparar livro-texto para o público específico; elaborar o Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem com atividades pertinentes; programar provas sejam elas online, ou não, entre outras aprendizagens exigidas.

Ao lado disto, realizei formação dentro da Psicologia, em **Psicodrama** em duas oportunidades. Em 2002 no Curso de Formação de Psicodramatista promovido pelo DRAN - Grupo de Psicodrama De Florianópolis, de outubro de 1999 a maio de 2001, integralizando 230 horas. Em 2008, no Curso de Formação de Coordenadores de Grupos promovido pela Sociedade ee Psicodrama Atuale, Florianópolis, de julho de 2007 a dezembro de 2008, integralizando 150 horas.

⁷Ver anexo 3 com informes sobre as Progressões Funcionais bem como referentes a GED.

⁸Ver anexo 4 sobre algumas das Formações em Serviço.

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Progressões Funcionais

ADMISSÃO.....30/09/1991.

Cargo: PROFESSOR

Jornada: DE

Lotação: CFH - DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

Progressão Vertical de Professor Assistente 1 para PROFESSOR ADJUNTO 1 DE pelo aproveitamento do título de doutor em22/11/1991.

Progressão por Mérito Docente: PROFESSOR ADJUNTO 2 DE.....30/09/1993.

Progressão por Mérito Docente: PROFESSOR ADJUNTO 3 DE.....30/09/1995.

Progressão por Mérito Docente: PROFESSOR ADJUNTO 4 DE.....30/09/1997.

Progressão por Mérito Docente: PROFESSOR ASSOCIADO 1 DE.....01/05/2006.

Tempo Completo para Aposentadoria: 16/12/1998.

Progressão por Mérito Docente: PROFESSOR ASSOCIADO 2 DE.....01/05/2008.

Progressão por Mérito Docente: PROFESSOR ASSOCIADO 3 DE.....01/05/2010.

Progressão por Mérito Docente: PROFESSOR ASSOCIADO 4 DE.....01/05/2012.

GRATIFICAÇÃO DE ESTÍMULO À DOCÊNCIA - GED.....1998/1999.

GRATIFICAÇÃO DE ESTÍMULO À DOCÊNCIA - GED.....1999/2000.

GRATIFICAÇÃO DE ESTÍMULO À DOCÊNCIA - GED.....2000/2001.

GRATIFICAÇÃO DE ESTÍMULO À DOCÊNCIA - GED.....2001/2002.

GRATIFICAÇÃO DE ESTÍMULO À DOCÊNCIA - GED.....2002/2003.

Licença Prêmio: interstício 1 27/09/1996

Início: 10/08/2015

Portaria:567/DAP/15,

Final: 10/11/2015.

Atividades de Formação em Serviço⁹

Curso: **Formação de Psicodramatista pelo DRAN** – Grupo de Psicodrama de Florianópolis. De outubro de 1999 a maio de 2001, totalizando **230 h/aula**.

Curso: **Como trabalhar em equipes**. Período: março 2003 a dezembro de 2003 – 60 h. Ministrado por Luiz Carlos Osório e Maria Elizabeth P. do Valle. Florianópolis, 11/12/2003.

PROFOR - Programa de Formação Continuada da PREG/UFSC – **Teleconferência e Videoconferência**: uso e aplicação da tele e videoconferência em situações de ensino, realizado em 11/04/2005, perfazendo **08h-aulas**.

PROFOR – Programa de Formação Continuada da PREG/UFSC – **Material Impresso**: metodologia de desenvolvimento de material impresso para EaD, realizado em 02/05/2005, perfazendo **08h-aulas**.

Curso: **Gestão e Docência em EaD** (AbertaSul) – promovido pela UAB e realizado pela Universidade Federal de Santa Catarina e pela Universidade Federal de Santa Maria, no período de 15 de novembro de 2006 a 30 de novembro de 2007, perfazendo **360 horas/aula**.

Curso: **Gestão e Docência em EaD** – promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina para professores de Licenciatura em Matemática para Santa Catarina e Maranhão em 04, 18 e 19 de julho de 2007, perfazendo **10 h**.

Curso: **Gestão e Docência em EaD** – promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina para professores de Licenciatura em Ciências Biológicas para Santa Catarina em 12 e 17 de dezembro de 2008, perfazendo 06 h.

Curso: **Coordenador de Grupos** – promovido pela Sociedade de Psicodrama Atuaré de Florianópolis. De julho 2007 a dezembro de 2008, totalizando **150 h/aula**.

⁹Comprovantes disponíveis no anexo 4.

ATIVIDADES DE ENSINO

Até recentemente costumava-se afirmar que o trabalho na Universidade se apóia num tripé, que inclui o Ensino, Pesquisa e Extensão. Hoje já se inclui neste apoio a Administração. Dentro da busca de autonomia desta instituição há que se valorizar devidamente estes quatro âmbitos.

Ainda assim, talvez se possa ainda destacar o Ensino como o âmbito mais fundamental na atuação do docente, na medida em que prepara mais diretamente as pessoas para uma atuação profissional com uma formação de nível maior, e assim, para uma participação social privilegiada.

Ao iniciar o exercício como docente da UFSC, em termos de **Atividades de Ensino** passei pela fase de recém-chegada que todos passam, num período de adaptação em que muitas vezes se ministra um leque variado de disciplinas, e às vezes, as atividades podem ser só as de sala de aula mesmo, e até sem atividades dos demais quadrantes apontados acima, como: Pesquisa, Extensão ou Administração.

Nos anos iniciais do trabalho docente as Atividades de Ensino de que participei foram exclusivamente no **Ensino Presencial**. O **rol de disciplinas**¹⁰ foi variado, incluindo entre elas:

- PSI 5100, Psicologia Aplicada a Enfermagem;
- PSI 7205, Etologia;
- PSI 5232, Psicofisiologia.

Em termos das disciplinas oferecidas no **curso de Psicologia** estas foram Etologia e Psicofisiologia, a primeira é uma disciplina optativa e eu a ofereci por vários semestres, passando ela posteriormente, a ser ministrada pelo colega de Departamento, Mauro L. Vieira, quando voltou de seu Pós-Doutorado; e a segunda, foi oferecida em algumas oportunidades em que havia uma demanda grande por ela, de tal forma que o número de alunos buscando matrícula nela excedia o número de vagas em uma única turma. Ela não faz mais parte do currículo atual do Curso de Psicologia.

Ensino nas Licenciaturas

As Licenciaturas representam um espaço de formação particularmente importante, pois representam aquilo que se consagrou chamar de espaço “de formação de formadores”, ou seja, a formação dos futuros professores que irão por sua vez intervir no processo de educação da população.

O Dpto. de Psicologia tem um alto investimento em termos das Licenciaturas em termo de turmas oferecidas, carga horária e assim, de professores. Esta é uma disciplina obrigatória para todas as Licenciaturas. Assim, desde que comecei na UFSC como professora, trabalhei dando aula para as Licenciaturas.

¹⁰Ver no anexo 5 comprovante das disciplinas oferecidas. Não se trata de uma lista exaustiva. Ela inicia aqui, a partir de 1995, vai até 2016.1 e privilegia alguns semestres.

Estes cursos costumam ser os pioneiros na história de constituição de uma Faculdade (e/ou Universidade), pois, além de atenderem uma demanda antiga, que é a formação de professores, são cursos “baratos”, já que não exigem muitos investimentos como é o caso de cursos que exigem laboratórios – caros de construir e de manter.

Durante a década de 90, quando iniciei a docência na UFSC era possível que determinado aluno fizesse formação em uma área e, ao mesmo tempo, se habilitar como licenciado nesta mesma área, com tanto que fizesse as disciplinas pedagógicas. Assim, reinava na UFSC um estilo de muitos tipos de Licenciaturas. Como exemplo, eu tive alunos de Nutrição que faziam a Licenciatura nesta área, mesmo que não existissem turmas de Licenciatura específicas. Estes alunos, por exemplo, frequentavam a Psicologia da Educação junto com a turma do Curso de Licenciatura em Educação Física, para quem se oferecia a disciplina.

Outro parâmetro deste estilo de formação nas Licenciaturas pode ser o número destas oferecidas na UFRGS à época. Nas discussões sobre esta formação realizada no *Fórum Mundial de Educação* em 2001 em Porto Alegre, colegas desta instituição aí presentes apontaram que esta instituição contava com 27 Licenciaturas. A possibilidade de qualquer Graduação habilitar seu graduando também como licenciado foi uma das questões que a LDB/96 contribuiu para modificar. Entre outros aspectos das mudanças decorrentes de sua vigência, está o fato de que cursos para formação de professores devem ter uma configuração específica, sendo que a formação deve ser orientada nesta direção desde o começo dos cursos.

À época do meu ingresso como docente no Depto. de Psicologia, a disciplina ministrada nas grades de cada uma das Licenciaturas era denominada de *Psicologia da Educação*. A carga horária obrigatória exigida era obtida através duas disciplinas, cada uma contando 54 h/a, ou seja, 03h/a por semana, em que cada uma delas tinha como eixo um de dois tópicos: *desenvolvimento*, em uma, *Psicologia da Educação I – PSI 5105*, e *aprendizagem*, na outra, denominada *Psicologia da Educação II – PSI 5106*. Os estudantes deviam integralizar “a disciplina” cursando os dois módulos.

Este modo de oferecer as disciplinas determinava alguns problemas: 1) para os cursos onde eram oferecidas ocupavam um grande número de horas de sua grade, como nos foi reportado pelos cursos; 2) principalmente para os alunos, havia uma grande descontinuidade de conteúdos: às vezes determinados conteúdos não eram abordados na disciplina que o aluno frequentava; e, às vezes acabavam repetidos dentro das duas disciplinas frequentadas pelo aluno. Um outro aspecto que pode ser apontado com esta forma de oferecer a Psicologia às Licenciaturas é o número de professores exigidos ao Departamento com o fim explícito de garantir sua ministração. Na década de 90 quando ingressei, isto não se apresentava como algo muito oneroso ou indesejável. As Licenciaturas eram bem valorizadas, talvez até como resultado do próprio processo de desenvolvimento deste Dpto.: seu início contou com as Licenciaturas como eixo de sustentação.

Houve um movimento de reformulação dos cursos de Licenciatura “clientes” da Psicologia da Educação no sentido de reorganizarem suas grades curriculares, e, concomitante, ao seu diálogo com a coordenação do Depto. de Psicologia, e, em paralelo a este processo, um movimento dentro deste e que se chamou à época de *Núcleo de Estudos: Psicologia e Educação nas Licenciaturas*. Era constituído pelos professores que trabalhavam na área, sendo eles sete (7) efetivos, onde me incluo, e dois (2) substitutos, sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Nadir Zago. Ao fim deste processo a disciplina oferecida passou a ser ministrada

em um único semestre e a chamar-se **Psicologia da Educação – PSI 5107** – tendo carga horária de 72h/a, ou seja, 04 hora/aula semanais. Isto foi oficializado através de reunião do Colegiado de Depto. de Psicologia no fim do ano de 1995.

As licenciaturas na UFSC são oferecidas para vários cursos, a saber: Biologia; Ciências Sociais; Educação Física; Filosofia: Física; Matemática; Pedagogia; Química. Aqui estão apontados oito deles. Ao lado destes há que falar em Letras: onde ocorrem cinco (5) cursos de Línguas Estrangeiras: Alemão; Espanhol; Francês; Inglês; Italiano – ao lado de Língua Vernácula – o Português, ou seja, ao todo seis cursos. Em todos eles a oferta da Psicologia Educacional é responsabilidade do Depto. de Psicologia na maioria deles, a disciplina oferecida passou a ser a **PSI 5107 - Psicologia da Educação** com 72h/a. O curso de Psicologia também pode ser considerado como uma Licenciatura, mas, nele nunca se ofereceu Psicologia da Educação.

Em 1996 foi estabelecida a nova Lei de Diretrizes e Base da Educação, lei 9.394/96 que propôs reformulações às licenciaturas no sentido de que desde o início de sua formação às questões referentes à atuação do professor fossem colocadas pelas disciplinas. Sob orientação desta LDB foram promulgadas Resoluções Complementares e Pareceres promulgados pelo Ministério de Educação e Cultura, em especial nos anos de 2001 e 2002¹¹, passaram a reger os Cursos de Licenciatura. Este processo veio a estabelecer que estes cursos devessem garantir espaços de discussão e formação dentro das disciplinas das grades curriculares viabilizando assim, *Práticas Pedagógicas como Componente Curricular – PPCC*¹², que deveriam totalizar 400 h/a, em cada grade curricular ao final de cada curso, bem como desenvolver ao longo da formação *Estágios* que ao final, deveriam igualmente garantir um total de outras 400 h/a.

A partir desta legislação estabelecida em 1996 começaram as discussões entre os envolvidos nas Licenciaturas UFSC para resolver as questões todas: quais disciplinas; qual a carga horária de cada uma: quanto de PPCC cada uma ofereceria; como ficavam os Estágios, entre outras questões. Foi um longo período de conversas, via Comissões de reformulação dos vários cursos e também, através de espaços de discussão como o **Colóquio das Licenciaturas** convocado pelo Centro de Educação – CED, que envolvia representantes dos vários cursos, e também da instituição UFSC como um todo, no que se chamou de *Fórum das Licenciaturas*. Pude participar do processo de discussão das mudanças nos cursos de Licenciatura, que ocorreram em várias instâncias. Um delas, que envolvia todos estes cursos, foi o **Fórum das Licenciaturas**. Além da participação neste, pude participar em discussões em vários cursos via Colegiados de Cursos ou não, e inclusive, de Comissões específicas de reformulação em três (3) cursos, sendo eles: Física, Química e Letras¹³. É oportuno lembrar que além da exigência premente de se apropriar da legislação, era urgente também saber aplicá-la adequadamente ao Projeto Pedagógico de cada curso.

Por outro lado, à época não havia **NDE – Núcleo Docente Estruturante**, instância que foi estabelecida a partir da Portaria N.º 233, de 25 de agosto de 2010 e, que atualmente

¹¹ Como Resoluções: 01/2002 – CP/CNE; 02/2002 – CP/CNE de 04/03/2002; 09/2002 – CES/CNE de 26/03/2002.

¹² O termo *Práticas Pedagógicas como Componente Curricular* faz jus à abreviatura PPCC. No entanto, embora alguns de nós usemos este termo costumeiramente, a abreviatura oficial não é esta, mas, sim PCC.

¹³ O anexo 6 aponta as comissões de reformulação que foram constituídas nestes três cursos através das portarias designando os respectivos membros, onde estou incluída.

desempenha a função de subsidiar as discussões dos Colegiados sobre os respectivos Projetos Pedagógicos.

No início deste processo de reformulação, o Curso de Letras se mantinha como um único Colegiado e ao fim deste processo, dividiu-se em dois, Letras Português de um lado, e Letras Estrangeiras de outro.

Para atender ao projeto das Licenciaturas a disciplina de Psicologia foi atualizada novamente. Passou assim, a chamar-se **Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem** como código PSI 5137, e mantendo a carga horária de 72h/a, ou seja, 04 hora/aula semanais, e agora, com uma carga de 12h/a de **Práticas Pedagógicas como Componente Curricular**.

As informações sobre como está organizada atualmente (2016) a disciplina oferecida pelo Depto. de Psicologia e ministrada nas Licenciaturas da UFSC podem ser verificadas através do exame de sua ementa e distribuição de carga horária. A saber:

PSI 5137 - Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem

Carga horária total: 72 hora/aula **Carga horária semanal:** 04 hora/aula **PPCC:** 12 hora/aula

EMENTA: Introdução à Psicologia como **ciência:** histórico, objetos e métodos. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Introdução ao estudo de **desenvolvimento** e de **aprendizagem** – *infância, adolescência, idade adulta*. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar.

Atividade de prática de ensino: uso de questionário, entrevista ou observação direta para investigação dos fenômenos psicológicos estudados e elaboração de relatório.

Já, do ponto de vista da evolução as disciplinas oferecidas às Licenciaturas ao longo deste processo de mudanças, aí incluídas as exigências da LDB/96, **o rol das disciplinas ministradas**, incluiu, sobretudo, uma das 4 modalidades de Psicologia da Educação, a saber:

- PSI5105, Psicologia da Educação I - privilegiando o conteúdo de desenvolvimento, e/ou

-PSI 5106, Psicologia da Educação II - privilegiando o conteúdo de aprendizagem;

-PSI 5107, Psicologia da Educação - contemplando os conteúdos das duas disciplinas anteriores.

-PSI 5137, Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem, mantendo os conteúdos desta última, e contemplando conteúdos de Prática Pedagógica como Componente Curricular.¹⁴

As mudanças que ocorreram nas disciplinas de Psicologia da educação/Educacional oferecidas no presencial para as Licenciaturas com as turmas em que fui a docente ministrante, também podem ser acompanhada nos registros que estão disponíveis no anexo 5, onde se aponta: como foi distribuída a carga de ensino ao longo de alguns semestres no

¹⁴ A bem da verdade, numa descrição mais detalhada há que dizer que esta evolução das Psicologias Educacionais foi algo contrariada num período posterior a este de que se fala aqui, quando um dos cursos do leque de Licenciaturas da USFC passou a ter uma disciplina diferenciada da PSI 5137. Esta questão foi reconsiderada, e a PSI 5137 será retomada a partir de 2016.

período em exame aqui no presente documento bem como um rol não exaustivo das disciplinas ministradas.

Ensino nas Licenciaturas na Modalidade a Distância

No ano de 2000 ocorreu o **Curso de Complementação para Licenciatura Plena**. Isto aconteceu através de um curso para licenciar pessoas que já tinham uma graduação, estavam efetivamente em sala de aula e, não eram licenciadas. As atividades relacionadas à preparação de material, à nossa própria preparação, bem como à ministração de aulas, constituíram o que ficou conhecido como **Projeto Bahia**¹⁵, que se deu em 2 versões, sendo que cada um delas perdurou por 3 anos.

No ano de 2000 ocorreu o que ficou conhecido como **Projeto Bahia I** e que ofereceu formação para professores-alunos em quatro (4) áreas: Biologia, Física, Matemática e Química. **No ano de 2001**, o Curso de Complementação para Licenciatura Plena foi oferecido para apenas uma área, a saber: Licenciatura na Modalidade a Distância em Matemática, exclusivamente, pois, havia uma demanda ainda para este área. Ele compôs o **Projeto Bahia II**.

A disciplina de **Psicologia da Educação** é básica em qualquer Licenciatura, assim, foi oferecida em todas as oportunidades, para todas as Licenciaturas e todas as turmas presentes no projeto.

Com o **Projeto Bahia** pode-se dizer que iniciamos as **Licenciaturas via Ensino a Distância – EaD** na UFSC.

Para trabalhar numa modalidade nova – via EaD, foi necessária uma preparação, na ocasião realizada pelo LED – Laboratório de Ensino a Distância, ligado às Engenharias da UFSC. Ela incluiu não só proposições de como escrever um texto adequado ao EaD e aos alunos em questão, como a organização de aulas presenciais e virtuais como via videoconferência ou vídeo aulas. Há que destacar que como o nome sugere, o curso era de fato à distância, uma vez que realizado na Bahia, mais exatamente em Salvador...

O ponto alto do trabalho no **Projeto Bahia** foram os encontros presenciais, não só por ocorrerem em Salvador, num centro de formação, o IAT, Instituto Anísio Teixeira, para onde convergiam professores indo da UFSC via aeroporto e tal, como também, todos os alunos, vindos dos mais diferentes cantos do Estado da Bahia, mas, porque foi muito rica a experiência de trabalhar como pessoas de longa e variada vivência docente, à busca de subsídios teóricos para apoiar sua formação e prática.

Uma condição exigida pela UFSC para a realização do Projeto fora que houvesse computadores e redes nos Municípios envolvidos. *A posteriori*, constatou-se que em muitos deles, não só não tinham computadores, que dirá rede; em muitos nem mesmo telefones estavam disponíveis! O contato básico com os alunos dava-se via Correios e/ ou telefone. Para o contato de lá para cá: usava-se um número 00800. Em todas as oportunidades em que ocorreu, foram necessários quatro (4) professores da área para atender aos alunos. O texto

¹⁵Ver no anexo 7 comprovantes da ministração de Psicologia da Educação no Projeto Bahia I (Anexo 7A) e II (Anexo 7B).

básico da disciplina foi elaborado em colaboração com os colegas da área que participaram como docentes na primeira versão do curso – Projeto Bahia I, e com apenas uma autoria, a minha, na segunda versão – Projeto Bahia II. Os respectivos livros-textos¹⁶ foram:

Psicologia da Educação. Nícia L. D. da Silveira; Jaime Bezerra do Monte; col. Bernadete Maria Costa e Teresa Adada Sell. UFSC/Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Florianópolis, Laboratório de Ensino Distância, 2001.

Psicologia da Educação. Nícia L. D. da Silveira. Laboratório de Ensino Distância/UFSC, Florianópolis, 2002.

Depois da experiência do Projeto Bahia (2000 e 2001) as Licenciaturas via Ensino a Distância – EaD, foram retomadas mais adiante. A preparação para trabalhar no EaD, foi mais detalhada que a anterior, incluiu não só proposições de como escrever o texto-texto, como montar o AVEA – Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem, a participação em videoconferência, e até mesmo como colocar ela no ar! Neste momento a UFSC já contava com o trabalho do LANTEC – Laboratório de Novas Tecnologias no Centro de Educação (CED) atuando nesta modalidade desde 2004¹⁷.

Uma das retomadas das Licenciaturas na Modalidade EaD foi com o que poderíamos chamar de *Projeto Maranhão*, embora, não tenha nunca recebido este nome. Ele envolveu a **Licenciatura em Matemática**,¹⁸ oferecida pela Universidade de Santa Catarina em parceria com a UNIVIMA, Universidade Virtual do Estado do Maranhão. A condição básica para ser aluno deste curso era estar de fato em sala de aula atuando como professor, ainda que não fosse habilitado através de Curso de Licenciatura na área.

De acordo com documento da PREG – Pró-Reitoria de Graduação da UFSC, o **Programa Pró-Licenciatura** da UFSC-EaD, o **Pró-Licen**, em 2005 ofereceu 500 vagas para Matemática no Maranhão. Em 2006 foram ofertadas 430 para Matemática no Maranhão (convênio UNIVIMA)¹⁹.

A Licenciatura em Matemática nesta parceria ocorreu em duas (2) oportunidades, pois a demanda não foi satisfeita em uma única oportunidade e foi oferecida em 11 pólos pelo interior do Estado, a saber: Açailândia; Barra do Corda; Brejo; Caxias; Codó; Imperatriz; Pedreiras; Pinheiro; Porto Franco; Santa Inês; São Luís.

A **Psicologia da Educação** foi ministrada por dois docentes em cada uma destas oportunidades: a professora Lecila e eu, que viajamos ao longo do semestre para dois encontros presenciais com os alunos em cada um dos pólos participantes dos cursos em suas duas versões. Assim, foram quatro viagens para cada uma de nós, com itinerários diferentes a cada semestre.

A viagem se iniciava com transporte aéreo certamente, incluía chegar à capital do Estado e a partir daí, viagens por via terrestre, que incluía (ou não) transporte via balsa, como na travessia da Baía de São Marcos na saída de São Luís para Pinheiro; com estradas muito

¹⁶ Ver no anexo 8 informações sobre os livros-texto de Psicologia da Educação no Projeto Bahia I (Anexo 8A) e II (Anexo 8B).

¹⁷ Ver: LANTEC. Disponível em <<http://www.lantec.ufsc.br/institucional/historico/>>. Acesso em 15/09/2016.

¹⁸ Ver documentação sobre a ministração de disciplinas na Modalidade EaD no anexo 7.

¹⁹ Disponível em <<https://ead.ufsc.br/nucleouab/files/2008/08/apresentacao-ead-preg1.pdf>>. Acesso em 15/09/2016.

difíceis de trafegar pelo péssimo estado de conservação, belos sítios por onde passavam – com moradias muito próximas a elas; com populações em revolta – em alguns casos, grupos remanescentes de índios, em outros moradores de cidades vizinhas às estradas. Em algumas ocasiões, estes eventos impediram que houvesse aula presencial.

O apoio da UNIVIMA foi decisivo. Ela nos oferecia um motorista, que além de saber dirigir no contexto da malha viária, era nosso guia: fornecia referências de como se portar, o que comer, onde se alojar. Os pólos, que era onde ficava o setor de apoio administrativo, bem como onde ocorriam as aulas, eram prédios onde estavam sediadas as ETEC – Escolas Técnicas do Estado do Maranhão. Muitas vezes estas ETECs estavam sediadas à grande distância de outras cidades, sendo às vezes em zonas rurais. A dificuldade de acesso não era só para o corpo docente, mas, também para o discente. Nestes casos as dificuldades de comunicação ficavam ainda maiores.

Ao contrário do Projeto Bahia, como meio de contato com alunos e direção dos pólos não se usou o 0800, nem predominantemente o correio. Havia alguma internet funcionando como recurso subsidiário às comunicações. Além do livro-texto, de aulas presenciais, as videoconferências faziam parte dos recursos pedagógicos fundamental. Mas, funcionava? Há que lembrar a qualidade das nossas redes à época; pensar que além de se estar afastado dos grandes centros, onde as populações têm um pouco mais das infra-estruturas pelas quais paga, lá havia também outros complicadores: as salas de aulas muitas vezes estavam longe da cidade mais próxima, o clima, onde como costumam ser na região amazônica há um período de seca e outro de chuvas torrenciais – um dificultador!

A disciplina de **Psicologia da Educação**, ainda que obrigatória, não foi ofertada na 1ª. fase do curso. Ela foi ministrada para cada uma das duas turmas que foram oferecidas neste curso, em duas ocasiões, **2007 e 2008**. Em todas as oportunidades em que ocorreu, foram necessários dois (2) professores da área para atender aos alunos e a companheira da disciplina permaneceu a professora Lecila Barbosa de O. Duarte, quem era lotada na Universidade de Roraima, ainda que tenha trabalhado aqui durante 20 anos (1993 a 2013), até sua aposentadoria.

Trabalhamos em duas professoras-viajantes, no entanto a equipe incluía, sobretudo, os tutores-UFSC que participavam ativamente do processo, colaborando na construção de instrumentos como os de avaliação – fossem provas escritas e/ou apresentações de seminários por videoconferência.

Os **tutores** eram pessoas graduadas na área, no caso específico dos que trabalharam em colaboração nas Licenciaturas via EaD, todos graduados em Psicologia, eles também com habilitação em Licenciatura e envolvimento com esta, e que passavam por seleção entre os interessados. Se no início do processo, lá por 2005, não havia muitos candidatos com Pós-Graduação, posteriormente, lá por 2011, nas nossas equipes eles eram geralmente compostas por alunos que cursavam a Pós, além de estarem envolvidos com as licenciaturas.

Trabalhar no Maranhão foi extremamente enriquecedor pelas experiências que proporcionou. Certamente pelas questões relacionadas aos aspectos climáticos e geográficos, há um tempo tão variados e distintos dos nossos, mas, sobretudo pelos aspectos humanos e do modo de vida dos envolvidos nos cursos.

Ainda nas **Licenciaturas na Modalidade EaD** há que falar que, concomitante ao Curso de Licenciatura de Matemática no Maranhão, foi oferecido o Curso de Licenciatura de Matemática em **Santa Catarina** em várias cidades, como: Canoinhas, Lages, Palhoça, Pouso Redondo. Neste curso de Licenciatura de Matemática na Modalidade EaD a Psicologia da Educação oferecida foi a PSI 9402 – sob minha responsabilidade.

Eu produzi o texto-texto básico da disciplina O livro-texto usado na disciplina foi o mesmo tanto para o Maranhão quanto para Santa Catarina e tinha inclusive a mesma capa externa e o mesmo ISBN: 85-99379-30-5. Por outro lado, o livro apresentava como detalhe que na orelha interna da capa de cada Estado estavam arrolados os diferentes pólos microrregionais da UFSC.

Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem. Nícia L. D. da Silveira. UFSC/EAD/CED/CFM, 2007 (Matemática).²⁰

Já em 2009 foi ministrada a disciplina Psicologia Educacional – PSI 9401 – na **Licenciatura de Física**²¹ na Modalidade EaD também no Estado de Santa Catarina no primeiro semestre de 2009 em Araranguá, Braço do Norte, Chapecó, Criciúma, Laguna, Tubarão e Turvo. Houve produção de um livro-texto para este curso.

Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem. Nícia L. D. da Silveira. UFSC/EAD/CED/CFM, 2008 (Física)²²;

A partir do ano de 2009 as Licenciaturas na Modalidade a Distância oferecidas pela UFSC passaram a contar com o apoio da **Universidade Aberta do Brasil – UAB**. Além das turmas de Psicologia Educacional, já referidas acima, houve também uma turma para o **Curso de Licenciatura em Biologia** nesta modalidade, que foi oferecida inclusive, no pólo de Pato Branco/Pr em 2009.1. A disciplina foi ministrada, PSI 9404, igualmente na 2ª. edição do curso que ocorreu em 2010.2 nas cidades de Araranguá, Canoinhas, e Tubarão em Santa Catarina e também em Pato Branco/Pr.

Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem. Nícia L. D. da Silveira. BIOLOGIA/EAD/UFSC, 2009.

Uma 3ª. edição do **Curso de Licenciatura em Biologia** ocorreu em 2014.2 nas cidades de Araranguá e Tubarão²³. O livro-texto deste curso foi publicado inicialmente em 2009²⁴ tendo uma comissão editorial do próprio curso. Para a turma de 2014 realizou-se uma revisão do texto anterior, embora a capa tenha sido mantida. O livro veio à luz com novo ISBN Informação sobre esta edição encontra-se no anexo (8F).

²⁰ Ver no anexo 8C informações sobre o livro-texto de do Curso de Licenciatura em Matemática: Maranhão /Santa Catarina.

²¹ Ver documentação sobre a docência da disciplina no curso de Física-EaD no anexo 7D.

²² Ver no anexo 8D outras informações sobre ele.

²³ Documentação sobre a ministração da disciplina nestas três oportunidades disponível no anexo 7E

²⁴As duas novas edições feitas para este curso estão disponíveis nos anexos 8E e 8F.

A disciplina PSI 9402 – Psicologia Educacional – para nova turma de Licenciatura de Matemática via EaD voltou a ser ministrada em no primeiro semestre de 2011 nas cidades de Indaial, Itapema, Joinville, Treze Tílias, Canoinhas, aqui no Estado de Santa Catarina.

No segundo semestre de 2011 foi oferecida para a turma de Física a disciplina PSI 9401 – em Criciúma, Tubarão e Canoinhas. Posteriormente ela foi oferecida em 2012.1, e por último, em 2015.1 nas cidades de Pouso Redondo e Tubarão. Os livros-texto de ambos os cursos foram reeditados no ano de 2011. As informações sobre a publicação da 2ª. edição dos livros-texto de Matemática (2011) e de Física (2011) estão disponíveis nos anexos 8G e 8H.

Por que diferentes disciplinas de Psicologia nas Licenciaturas na Modalidade EaD?

Embora, o conteúdo central das disciplinas oferecidas às Licenciaturas na Modalidade a Distância aqui tratadas (Matemática, Física e Biologia) se mantenha preservado em cada uma delas, elas se diferenciam entre si por suas cargas horárias. A **carga horária total** na disciplina pode variar em função da organização das grades curriculares nos diversos cursos, e por consequência do tempo disponível para as atividades com a disciplina, pode variar o **número de horas** agendadas para satisfazer a exigência das **Práticas Pedagógicas (PPPC)**, bem como a carga de horas a serem realizadas em atividades realizadas com **a presença do aluno**.

Disciplinas nas Licenciaturas na Modalidade a Distância a partir de 2005:

-PSI 9401 - Psicologia Educacional no **Curso de Física** na Modalidade a Distância; **Carga Horária Total: 80h/A; Carga Presencial: 20 h/a; Prática Pedagógica Como Componente Curricular: 20 h/a**

-PSI 9402, Psicologia Educacional no Curso de Matemática na Modalidade a Distância; **Carga Horária Total: 80h; Carga Presencial: 28 h/a; Prática Pedagógica Como Componente Curricular: 20 h/a**

-PSI 9404, Psicologia Educacional no Curso de Biologia na Modalidade a Distância. **Carga Horária Total: 60 h/a; Carga Presencial: 14 h/a; Prática Pedagógica Como Componente Curricular: 20 h/a**

A UFSC sempre foi pioneira no uso de informática. Por que não usá-la na educação? A Educação a Distância representa uma possibilidade de atualizar e habilitar professores em locais que não são atingidos de outro modo. E o Brasil precisa habilitar professores.

É oportuno lembrar aqui que a despeito de serem Atividades de Ensino, elas preponderantemente não puderam ser assim registradas. Foi necessário em algumas oportunidades propor Projetos de Extensão para dar conta de tempo e trabalho necessários para preparação e execução delas. Durante um curto lapso de tempo eles puderam aparecer nos PAADs – Planejamento e Acompanhamento de Atividades Docentes – como ensino propriamente. Esta dificuldade resulta do fato de não serem atividades regulares, mas, eventuais.

Como se verá adiante, algumas das ações relacionadas á minha participação na ministração via modalidade EaD implicaram em usar projetos de Extensão para poder trazê-las para o Âmbito das atividades registradas.

As experiências em ensino na Modalidade EaD também foram matéria de publicação em eventos, como:

SILVEIRA, N. L. D. da; GONÇALVES, M. D. S.; CARVALHO D. Psicologia da Educação na formação de professores: a prática como partida para a apropriação da teoria. **Anais do VII CREAD:** Congresso de Educação à distância - Mercosul 2003. Florianópolis- SC, 09 a 12 de novembro, p.382.

SILVEIRA, N. L. D. da; TITON, A. P.; MARCOS, C.; B. D. OLIVEIRA, L. A contribuição do EaD na formação de professores. **I Congresso Catarinense de Psicologia:** Ciência e Profissão. Florianópolis, 19, 20 e 21 de maio de 2011²⁵.

²⁵Encontram-se disponíveis no anexo 8 I e 8J.

ATIVIDADES DE PESQUISA

O Departamento de Psicologia manteve desde 1979²⁶ um Laboratório de Psicologia Experimental. Este teve como organizadora inicialmente a professora Marili Cunha, seguida pelo professor José Luís C. de Abreu, e posteriormente, pelo professor doutor Rogério Ferreira Guerra, quem ocupou seguidamente o cargo de seu coordenador. Muito bem organizado este laboratório funcionou até recentemente (2013) quando de sua desativação.

Ele foi durante muito tempo fundamental para o Curso de Psicologia: na grade do curso constavam ao menos uma disciplina inviável sem o suporte deste laboratório, uma vez que Psicologia Experimental I (às vezes Experimental II também, bem como a disciplina optativa, Etologia) exigiam uma parte prática na qual os alunos iam ao laboratório e usando cobaias – ratos brancos que aí eram mantidos – aprendiam a condicioná-los usando para isto ratos ingênuos e gaiolas de Skinner.

Além de local para sala de aula prática dos estudantes de Psicologia, o laboratório era fonte de muitas pesquisas. Esta orientação do laboratório parece ter surgido lá pela década de 90, segundo apontam os relatos sobre a evolução do Depto. de Psicologia da UFSC.²⁷ Assim, ao lado de abrigar os animais que serviam ao Curso de Psicologia, havia outros animais, para sujeitos das pesquisas tais como: camundongos e hamsters, que eram os mais comuns. Mas, houve até mesmo animais mais exóticos, como gerbilos.

Sagüis são animais que não são nativos do Estado de Santa Catarina, que se distribuem por várias regiões do país, como na região Nordeste, Espírito Santo entre outras. Além de serem oriundos de outras regiões do Brasil, não têm inimigos naturais aqui e têm uma grande capacidade de adaptação. Eles foram trazidos para cá, em particular para Ilha, e posteriormente abandonados. O IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente – realizou um esforço para tentar manter sob controle sua expansão. Buscava realizar a capturar destes animais invasores, no sentido de removê-los de dentro da cidade. Com isto, acabou por disponibilizar estes animais para o laboratório de Psicologia Experimental. Assim, isto criava condições para que fossem sujeitos de pesquisas.

Durante um período estes animais ampliaram o leque de animais estudados experimentalmente no referido laboratório. Serviram como sujeitos em pesquisas realizadas dentro de projetos agendados junto ao Departamento de Psicologia, ou seja, com horas alocadas, como as que eu mesma realizei, mas, também, as que envolveram bolsistas de Iniciação Científica, orientados por mim ou pelo colega Rogério, pesquisas de seus orientandos na Pós, entre outras.

Projetos de pesquisa

Ente os temas pesquisados com que estive envolvida entre 1992 a 1998, estão: a) estudo da lateralidade e habilidade manual de *Callithrix jacchus* e *C. penicillata*; b) Efeitos de alterações ambientais no comportamento de *Callithrix penicillata* em cativeiro; c) Sagüis em cativeiro: cuidados especiais com a alimentação e o ambiente; d) Análise comparativa da adaptação ao cativeiro em duas espécies de calitriquídeos.

²⁶ De acordo com Daniela Ribeiro Schneider. Trajetórias da história da psicologia em Santa Catarina: criação do curso de psicologia na UFSC. **Temas psicol.**, 2009, vol. 17, n.1, pp. 105-118. ISSN 1413. Disponível em <pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009100010>. Acesso 19 set 2016.

²⁷ Idem, ibidem.

Alguns destes projetos de pesquisa aqui referidos estão apontados (ver anexo 9).²⁸ Eles foram fonte para apresentações em vários eventos científicos²⁹: Seminário Catarinense de Iniciação Científica; da Semana da Psicologia/UFSC; IV e V Semana da Pesquisa; da 3ª. Reunião Especial da SPBC; 45ª. Reunião da SPBC; XI Reunião Anual da Federação de Sociedades de Biologia Experimental (Caxambu, MG), bem como Relatórios de Pesquisa - Depto de Psicologia da UFSC de 1995a 1998; e também em periódico.

Com o título de *Hand preference using behavioral tests*, Foi publicado na Rev. Brasileira de Biologia. Este artigo, bem como, algumas publicações de pesquisas referentes aos projetos desenvolvimento no Laboratório de Psicologia Experimental da UFSC usado sagüis como sujeitos podem ser acompanhadas no anexo 22, como:

SOUZA, D.; SILVEIRA, N. L. D. Análise comparativa da adaptação ao cativeiro em duas espécies de calitriquídeos. **Cadernos de Resumos** do V Seminário Catarinense de Iniciação Científica/ UFSC, Florianópolis, 1995, p. 108-109.

SOUZA, D.; COSTA, M. A.; JABLONSKI, S.; SILVEIRA, N. L. DA Estudo complementar sobre o comportamento de *Callithrix penicillata* criado em cativeiro. **Anais da 3ª. Reunião Especial da SPBC**, Florianópolis, SC, 3/4 de maio de 1996, p. 536.

COSTA, M. A.; SOUZA, D.; LEGAL, E. J.; NUNES, C. R. de O.; SILVEIRA, N. L. D. da. Respostas comportamentais decorrentes da mudança de gaiola em *Callithrix penicillata*. Resumo nº 01.078, **XI Reunião Anual da Federação de Sociedades de Biologia Experimental**. Caxambu, MG, 1996, p. 46.

GUERRA, R. F.; SILVEIRA, N. L. D. da; BERNARDI, N. ; LEGAL, E. J. Hand preference using behavioral tests and spontaneous activity in tow species of marmosets (*Callithrix jacchuse C. penicillata*). **Rev. Brasil. de Biologia**, 57 (4), 1998, 563-570. (ISSN nº - 0034-7108).

Dentro das atividades da área de pesquisa aqui relacionados orientei alunos durante **Bolsa de Iniciação Científica** dos Programas PIBIC-CNPq (anos 1995/96/97), como foi o caso de Perla Bianca Pereira e Daniela de Souza.³⁰

Sagüis são animais de manutenção difícil e cara. Ao lado disto, a perspectiva de controle destes animais pela sua retirada do meio ambiente e/ou controlar a expansão destes animais invasores na Ilha de Santa Catarina no que envolvia o IBAMA se mostrou pouco eficiente.

Eles foram trazidos como animais de estimação e depois abandonados (ou fugiram) na natureza. Além de serem onívoros, se alimentando de frutas, mas, também de pequenos animais, inclusive de ovos de pássaros nativos – representando um risco particularmente para as aves nativas – eles contaram com dois outros fatores: não terem inimigos naturais aqui na ilha e também – com o “apoio” da população. Como são animais de pequeno porte e muito

²⁸ Pelo anexo nº 9 é possível acompanhar alguns dos projetos realizados, a maioria com sagüis.

²⁹ Algumas destas publicações aparecem no anexo 10.

³⁰ Ver comprovantes disponíveis no anexo 11.

ágeis costuma ter colaboração de moradores que oferecem também um suprimento extra de comida, favorecendo ainda mais sua sobrevivência.

Ao tempo em que se configurou no IBAMA o desinteresse na captura de sagüis e sua destinação para o Laboratório de Psicologia Experimental da UFSC este laboratório foi invadido por “defensores dos animais”, que soltaram os sagüis que aí havia. Esta atitude deste grupo veio a provocar a morte de alguns dos animais que foram soltos, visto que já se encontravam (ou erma nascidos) em cativeiro a tempo suficiente para não se adaptarem mais à vida em ar livre. Este conjunto de situações levou a que se encerrasse sua manutenção no laboratório bem como o trabalho com estes animais.

Ao lado de pesquisa usando animais como sujeitos, dispus de horas de pesquisa junto ao Depto. para trabalhar em outro tópic, ainda que por período de tempo menor do que aquele em que estive envolvida com o estudo do comportamento de Calitriquídeos. Isto incluiu fazer revisão do tema tratado na Dissertação de mestrado, como daquele tratado durante a tese de doutoramento, sendo que em ambas os sujeitos foram formigas. Um tem a novo foi abordado no projeto de pesquisa “**Inteligência emocional:** competência do professor?” que foi executado ao longo de 1998 e 1999.

Pesquisas sem horas alocadas

Por volta de 1995, às vésperas da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases, Lei 9.394/96 a preocupação com a formação de professores estava colocada. Dentro das instituições “formadoras de formadores”, ou seja, diretamente envolvidas na formação de professores, já estavam colocadas questões relacionadas a como envolver os licenciandos na realidade, no contexto da vida escolar. Esta preocupação foi a matriz para as reformulações dos cursos que dotaram eles de uma carga horária em suas grades que garantiam ao menos 400 horas de Práticas Pedagógicas como Componentes Curriculares - PPCC, bem como ao menos 400 horas de Estágio.

Muitos de nós, partícipes da formação de professores, neste momento estávamos imbuídos da preocupação em envolver os licenciandos na realidade e no contexto da vida escolar. Quais feições isto deveria tomar numa disciplina como a Psicologia Educacional?

Porém, a preocupação com a inserção dos estudantes de Licenciaturas com as complexas questões do ensinar e do aprender, da escola, das funções docentes perpassava ao trabalho dentro da formação em que se participava aqui na UFSC. Tais preocupações contribuíram para que ao longo da ministração das Psicologias Educacionais, se trabalhasse levando os estudantes a realizarem pesquisas relacionadas a estas questões.

Assim, ao longo do semestre letivo em que cursavam/cursam a disciplina eles têm realizado pesquisas como elementos constituintes das atividades direcionadas a diversos temas tratados, sendo elas um dos e itens inclusos na avaliação. Para realização da investigação, exige-se um planejamento, que permita a coleta das informações bem como a apresentação dos resultados colhidos e sua discussão frente às teorias abordadas na disciplina. Ao fim cada grupo dentro

da sala de aula conclui um relatório desta atividade e o apresenta em sala para os demais colegas.

Muitas destas pesquisas foram fontes de apresentações em eventos como as Semanas de Pesquisa da UFSC, mais tarde, SEPEX, Semana de Pesquisa e Extensão; do Seminário de Iniciação Científica³¹; Semana de Psicologia; Semana de Letras, etc. Algumas destas aparecem na lista a seguir (estão em ordem das mais antigas as mais recentes):

GAVA, Emerson C.; PEREIRA, Everaldo da S.; SILVEIRA, Nícia L. D. da. Trabalho nas licenciaturas: questionando o ensino de Matemática. **Anais da IV Semana da Pesquisa da UFSC**, Florianópolis, 27 de novembro de 1996.

COELHO, Fabiana A.; SILVEIRA, Nícia L. D. da. O ensino da Geometria: a visão da escola e do professor pode interferir no ensino/aprendizagem. **Anais da VI Semana de Pesquisa da UFSC**, Florianópolis, 15 a 18 de setembro de 1998.

LIMA, Daniel T. de; TOPOLSKI, Lorecir E.; SILVEIRA, Nícia L. D. da. Gravidez na adolescência leva ao abandono da escola? Como a escola responde. **Anais da VII Semana de Pesquisa da UFSC**, Florianópolis, 20 a 23 de setembro de 1999.

SCHULZE, Carmelita; LOVIS, KARLA A.; COSTA, Bruno B.; DA ROSA, Edson V. C.; SILVEIRA, Nícia L. D.; da COELHO, Valdenir A. Verificando num meio escolar o uso da Psicologia da Educação como uma ferramenta para a educação. **Anais da 5ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Florianópolis, 14 a 17 de setembro de 2005. Disponível em <http://www.sepex.ufsc.br/anais_5/index_fixo800600.html>.

LOPES, Jonatan N.; SILVEIRA, Nícia L. D. da; DOS SANTOS, Silvana R. A preparação do professor para o ensino de matemática nas séries iniciais. **Anais da 6ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Florianópolis, 6 a 19 de maio de 2007. Disponível em: <http://www.sepex.ufsc.br/anais_6/index_fixo800600.html>.

DA SILVA, Leonardo; FARIAS, Priscila F.; PERES, Guilherme; ÁVILA, Filipe dos S.; DA SILVEIRA, N. L. D. Quando a crença torna-se um obstáculo: um estudo sobre a influência das crenças do docente de Língua Estrangeira no processo de ensino/aprendizagem. **Anais do XX Seminário de Iniciação Científica** da UFSC, Florianópolis, 20, 21 e 22 de outubro de 2010. Disponível em <<http://formulario.pibic.ufsc.br/pub/verResumo/67140>>.

NUNES, Thaynara. C.; ARAÚJO, Gabriela de O.; CUNHA, Thiago; DA SILVEIRA, N. L. D. Estudo sobre recursos humanos e tecnológicos de uma escola pública em Florianópolis referente às aulas de língua estrangeira **Anis do XX Seminário de Iniciação Científica** da UFSC, Florianópolis, 20, 21 e 22 de outubro de 2010. Disponível em <<http://formulario.pibic.ufsc.br/pub/verResumo/66953>>.

GONÇALVES, Denise de S.; ESTEVES, Gabriel; UNGARETTI, Luiz Felipe; SILVEIRA, Nícia L. D. da. O bullying na escola: breve estudo em um colégio de Florianópolis. **Caderno da X Semana de Letras** da UFSC. Florianópolis, CCE/UFSC, 2016.

As **Práticas Pedagógicas como Componentes Curriculares** (PPCC) passaram a estar inscritas nas grades das diferentes Licenciaturas na UFSC após, a promulgação da LDB/96, e mesmo, algum tempo depois disto – em torno de 2005. Através destas PPCCs foi oficializada a função de aproximação do licenciando de *metieur*, de ensinantes e de seu futuro ambiente de trabalho

³¹ Ver anexo 12 onde aparecem algumas destas publicações.

Orientação de TCC

Orientei alunos durante **elaboração de monografia** de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs. Este tipo de orientação deu-se como parte do meu trabalho nas Licenciaturas, posto que foram estes cursos que estabeleceram esta exigência para seus alunos. Isto ocorreu a partir da reformulação dos cursos Licenciaturas, em particular aquelas que tiveram por perspectiva integrar melhor disciplinas de conteúdos específicos e as disciplinas pedagógicas. Isto se materializou nas grades curriculares estabelecidas a partir de 1994 e nas reformulações que vieram a tender a LDB/96 com conteúdos de PPCC- Práticas Pedagógicas como Componente Curricular.

Há que apontar que a estas orientações não correspondiam horas no PAD/PAAD por serem fora do Depto. e passavam para mim como parte da carga de ensino já alocada.

Orientei ao menos 20 alunos do Curso de Matemática. Este curso não oferece disciplinas com conteúdo de orientação para elaboração de uma monografia. Ao invés disto o estudante precisa se matricular em 2 “disciplinas” em semestres diferentes reservando um tempo para elaboração da monografia, mas, a orientação efetiva é por conta do professor orientador. O esperado é que ao fim deste período, ele acabe por entregar e defender sua monografia. Nem sempre há este final feliz. É possível o estudante desistir do orientador e buscar outro, ou ainda, até mesmo desistir de fazer o TCC ou até desistir de concluir o curso. Neste sentido, considero que obtive um ótimo resultado a orientação.

Dos em torno de 22 estudantes, que estiveram sob a minha responsabilidade para elaboração de TCC, ao menos 14 deles entregaram seu texto, encararam uma banca, onde compareci como orientadora, e também, foram aprovados!

A solicitação para orientação do TCC surgiu como consequência deles terem sido meus alunos durante a disciplina de Psicologia da Educação/Educacional – encontro este que durou um semestre. Houve apenas dois casos nos quais estudantes que não haviam sido de turma da disciplina em que eu atuava como docente – Alexandre Galiuzzi e Thais Mangrich – e me procuraram atendendo sugestões de professores curso de Matemática.

Alguns dos alunos orientados no curso de **Licenciatura em Matemática** entre os que defenderam o Trabalho de Conclusão de Curso³²:

Ano: 1998; **aluno:** Sandro de Souza Campos; matrícula: 94133352;
Ano: 1998; **aluna:** Fabiana Aparecida Coelho; matrícula: 94133123;
Ano: 1999; **aluna:** Cristiane Elias Nunes; matrícula: 9413503-7;
Ano: 1999; **aluno:** Emerson Cardoso Gava; matrícula: 95133127;
Ano: 2000; **aluna:** Giselle Helena Pereira Campos; matrícula: 962033079;
Ano: 2003.1; **aluna:** João Batista Torquato Júnior; matrícula: 03135519;
Ano: 2004.2; **aluna:** Cristiani Maria Kusma; matrícula: 00133116;
Ano: 2005.1; **aluna:** Cristina dos Santos; matrícula: 03233669;
Ano: 2005.2; **aluno:** Alexandre Balduino Galiuzzi; matrícula: 94233020;
Ano: 2007.2; **aluno:** Everton Bitencurt; matrícula: 03235416;
Ano: 2007.2; **aluna:** Nadia Silveira; matrícula: 02133466;
Ano: 2009.2; **aluno:** Ildo Janir Turatti; matrícula: 05235456
Ano: 2010.1; **aluna:** Glause José Demétrio; matrícula: 02133253;

³²Ver anexo 13 onde aparecem documentos referentes aos alunos orientados. Aí aparecem apenas os nomes daqueles que defenderam TCC, alunos de Licenciaturas em Matemática, Ciências Sociais e Biologia EaD.

Ano: 2010.2; **aluno:** Juliano Kazapi; matricula: 10106091;

Ano/Semestre: 2012.2; **aluna:** Thais Karine Amaral Mangrich; matricula: 06133062.

- Aluna do curso de **Licenciatura em Ciências Sociais** que defendeu seu TCC durante a orientação: **Vanda Maria Gil Kramer**, matrícula 9620835-0, em 10/10/2000.

- Aluna do curso de **Licenciatura em Ciências Biológicas na Modalidade a Distância** que defendeu seu TCC durante a orientação: **Cláudia Pacheco Pedro**, em 28/06/2013.

Por outro lado, em duas oportunidades apenas, foi orientadora de monografia fora da Matemática. Este foi o caso de uma estudante de Ciências Sociais, que também concluiu com a defesa e aprovação, bem como, de uma aluna do Curso de Biologia na Modalidade EaD em 2013, inteirando os 22 alunos orientados e 16 concluintes. Considerando que trabalho na UFSC há exatos 25 anos, isto tende a uma média de em torno de 1 aluno por ano na orientação de TCC.

Orientação de monitoria

A disciplina de Etologia além de lidar com conteúdos bastante específicos (da mesma forma que Psicofisiologia), contava com atividades práticas, que envolviam a realização de observação pelos estudantes.

Já as disciplinas de Psicologia da Educação/Educacional – independente da modalidade apresentada –, por outro lado, sempre tiveram muita procura, de tal modo que o número de vagas oferecidas por turma tem sido em torno de 40 alunos.

Ao longo do trabalho em Atividades de Ensino o número de horas aulas que ministrei foi, de modo geral, de 12 h/a. Portanto, levando em conta estas condições a cada semestre acabei atendendo entre 90 a 120 alunos em sala por semestre. Estas condições foram favoráveis a que se pudesse contar com o apoio de uma monitor/a a cada semestre em ambas as disciplinas. Deste modo, a **orientação de monitoria** foi uma constante nas minhas atividades.

Orientação de monitoria em disciplina no Curso de Psicologia: PSI5232 – Etologia/Psi 5505 – Psicofisiologia:

Ano/Semestre: 1995.2; Aluno – Giseli Monteiro

Ano/Semestre: 1996.2; Aluno – Carlos Roberto e Oliveira Nunes.

Disciplina nas Licenciaturas:

Psicologia da Educação/Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem

Ano/Semestre: 1999.2 – aluna: Thais Kellen Cordeiro;

Ano/Semestre: 2000.1 e 2000.2 – aluno: Ricardo Luiz de Bom Maria;

Ano/Semestre: 2001.1 – aluna: Vanessa Cristina de Jesus;

Ano/Semestre: 2001.1 e 2001.2 – aluna: Mariana Ladeira De Azevedo;

Ano/Semestre: 2000.2 – aluna: Mariana Daros de Amorim;

Ano/Semestre: 2002.2 e 003.2 – aluna: Andréia Piana Titon;

Ano/Semestre: 2003.2 e 2004.1 – aluna: Juliana Schlickmann Barcelos;

Ano/Semestre: 2005.1 e 2005.2; aluna: Ana Paula Araújo de Freitas

Ano/Semestre: 2007.1 – aluna: Monika Ermel;

Ano/Semestre: 2007.1 – aluna: Karine Quint
Ano/Semestre: 2007.2 – aluna: Karen c. Maia;
Ano/Semestre: 2008.1 e 2008.2 – aluna: Leatrice Meira;
Ano/Semestre: 2009.1 e 2009.2 – aluno: Alexandre Pedro De Medeiros;
Ano/Semestre: 2011.1 – aluna: Thaynara Cristina Nunes;
Ano/Semestre: 2011.1 e 2001.2 – aluno: Thiago José da Cunha;
Ano/Semestre: 2012.1 – aluna: Ana Carolina de Freitas;
Ano/Semestre: 2012.1 e 2012.2: aluna: Tamiris Teodoro Vieira;
Ano/Semestre: 2013.1 e 2013.2 – aluna: Cinthia Fortini de Oliveira Santos;
Ano/Semestre: 2014.1 – aluna: Lígia Faria;
Ano/Semestre: 2014.2 – aluno: Philippe Garcia Gonçalves;
Ano/Semestre: 2015.1 e 2015.2 – aluna: Marina Ramos Luz;
Ano/Semestre: 2016.1 – aluna: Karine Ana Ramos da Silva;
Ano/Semestre: 2016.1 – aluna: Angelita de Jesus Bento.

Informações sobre quais estudantes participaram das atividades de monitoria, inclusive, recebendo bolsa de monitoria, bem como os respectivos períodos ao longo do tempo (1995 até 2016.1) encontram-se e no anexo 14. As atividades de monitoria também propiciaram interlocução com questões envolvidas na pesquisa, com as questões éticas, possibilitando publicação, como:

FREITAS, Ana Paula A. de; SILVEIRA, Nícia L. D. da. Ética na pesquisa com sujeitos humanos: aspectos a destacar para investigadores iniciantes. **Revista Psicologia Argumento**, 26 n.º. 52 jan/mar 2008. Curitiba – Pr, 35-46. ISSN 0103-7013 e ISSN 1980-5942. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=1982&dd99=view>>.

Participação em bancas examinadoras de defesa em Pós-Graduação³³

Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso. Entre elas daqueles estudantes que orientei que foram apontados acima. Além de outras, como:

Banca examinadora de defesa em Pós-Graduação: Dissertação de Mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade de São Paulo do candidato EDUARDO JOSÉ LEGAL, intitulada: **Expressões faciais de emoções:** desenvolvimento da percepção de assimetria. IPUSP, 11/10/1996.

Banca examinadora de defesa Pós-Graduação: Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção/UFSC da candidata: LECILA DUARTE BARBOSA OLIVEIRA intitulada: **Interação social de crianças pré-escolares em jogos de memória mediados por computador ou cartões.** Designada pela portaria 516/PPGEP/2003 e realizada em 26/06/2003.

Banca examinadora de defesa de Pós-Graduação: Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSC do candidato EMERSON JULIANO PRATES, intitulada: **Estudo comparativo entre o comportamento biparental e aloparental de gerbilos da Mongólia (*Meriones unguiculatus*) adultos,** realizado em 27/06/2008.

Banca examinadora em concursos públicos

Bancas Examinadoras para Provimento de Docente, categoria Professor do Quadro Efetivo, disciplina Psicologia Educacional, setembro de 2005.

³³Comprovantes das bancas aqui apontadas, a saber: bancas examinadoras de defesa, ver anexo 15A e bancas examinadoras de concursos, ver anexo 15B.

Banca Examinadora para provimento de professor para o Campus de Blumenau na Área/Subárea: **Educação/Psicologia Educacional**, Portaria 19/PROGRAD/2014, DE 30 de janeiro de 2014, membro titular.

Banca Examinadora de concurso público para provimento de professor para o Campus de Florianópolis na Área/Subárea: **Psicologia/Processos Básicos**, Edital: 044/DDP/2015 de 31/03/2015, pela Portaria 045/2015/CFH, membro titular.

Comissões

Participei de várias Comissões dentro do Depto. de Psicologia, para avaliação de Progressão Funcional, inclusive para Progressão Funcional Horizontal de Professor Adjunto I para Adjunto II; Adjunto II para a Adjunto III; de Adjunto III para Adjunto IV de vários colegas. Participei igualmente de comissões para acompanhamento de vários colegas recém ingressados no Magistério Superior, e que atualmente consiste em Comissão para Acompanhamento de Estágio Probatório.

Algumas comissões junto ao Depto. de Psicologia³⁴

*Comissão para **progressão funcional horizontal** de Adjunto 3 para Adjunto 4, do professor do Depto. de Psicologia Sílvio Serafim da Luz Filho, pela portaria n. 03/ PSI/2007.

*Comissão para acompanhamento, orientação e avaliação do **Estágio Probatório** de Adriano Henrique Nuernenberg, professor do Depto. de Psicologia, pela portaria n. 008 PSI/2009.

*Comissão para **progressão funcional horizontal** de adjunto III para adjunto IV, do professor do Depto. de Psicologia Joselma Frutuoso, pela portaria n. 013/ PSI/2010 de 08 de novembro de 2010.

*Comissão para acompanhamento, orientação e avaliação do **Estágio Probatório** do professor do Depto. de Psicologia Leandro Castro Oltomari portaria n. 001/ PSI/2011 de 07 de fevereiro de 2011.

*Comissão para **progressão funcional horizontal** de adjunto III para adjunto IV, do professor do Depto. de Psicologia Denise Cord, pela portaria n. 007/ PSI/2010 de 08 de abril de 2011.

*Comissão para **progressão funcional horizontal** de Adjunto III para Adjunto IV, do professor do Depto. de Psicologia Mereti de Souza, designada pela portaria n. 008/ PSI/2012 de 01 de junho de 2012.

*Comissão de acompanhamento, orientação e avaliação do **Estágio Probatório** da professora Andrea Barbara da Silva Bousfield, Portaria 008/2015/PSI de 13/04/2015.

*Comissão para **progressão funcional horizontal** de Adjunto III para Adjunto IV de Andrea Barbara da Silva Bousfield, Portaria 008/2015/PSI de 13/04/2015.

*Comissão para **progressão funcional horizontal** da professora Marivete Gesser, Portaria 008/2015/PSI de 13/04/2015.

*Comissão para **avaliação e missão de parecer sobre a criação do** Laboratório de Psicologia Cognitiva Básica e Aplicada proposto pela prof^a Dra. Carolina Baptista Menezes. Portaria 03/PSI/2016, de 16/03/2016.

³⁴Ver comprovantes de comissões aqui apontadas no anexo 16.

Participação em evento

Entre os diversos eventos em que se esteve presente, na condição de participante, apresentando painéis, debatendo, avaliando trabalhos, aqui se aponta alguns deles que foram marcantes no momento em que se deram, como, por exemplo, os Fóruns Mundiais de Educação, que ocorreram em duas oportunidades no nosso país.

Eventos³⁵

5ª. Reunião Especial da SBPC em 24 a 27 de setembro de 1997, na Fundação Universidade Regional de Blumenau.

I SEPEX - Semana da Pesquisa e Extensão da UFSC. Participação no debate: *Para onde vão as políticas pública de formação de professores no país*, em 07/11/00, COMISSÃO DO CED E FÓRUM DAS LICENCIATURAS

III Congresso Ibero-Americano de Psicodrama, Póvoa de Varzim, Porto, Portugal, realizado em 26 a 29 de abril de 2001.

Fórum Mundial de Educação, Porto Alegre, realizado em 24 a 27 de outubro de 2001.

Fórum Mundial da Educação, Porto Alegre, realizado em 19 a 22 de janeiro de 2003.

Semana de Psicologia da UFSC. Debatedora na modalidade Painel, realizada em 13,14 e 15 de outubro de 2010, Florianópolis.

III Seminário de Pesquisa em EaD-UAB e seus reflexos no Ensino Superior brasileiro, realizado em 21/09 a 22/09/2011, Florianópolis.

IV SEPEaD – Seminário de Pesquisa em EaD: *Desafios para o futuro do EaD*, realizado em 28/06 a 30/06/2012, Florianópolis.

Simpósio de educação a Distância 2013, realizado em 22/05 a 23/05/2013, Florianópolis.

19º. Congresso Brasileiro de Psicodrama realizado de 30/04/2014 a 03/05/2014, Foz de Iguaçu (PR) (36 horas).

IV Simpósio de Formação Professores e Práticas Pedagógicas: pensando e percorrendo caminhos da formação docente, realizado a 11/04 a 12/04/2016.

³⁵ Comprovantes disponíveis no anexo 17.

FUNÇÕES ADMINISTRATIVAS

Assumi funções administrativas enquanto professora alocada junto ao Depto. de Psicologia.³⁶ Elas se constituíram, sobretudo, na participação em **órgão colegiados** em Cursos de Licenciaturas da UFSC onde ministrou disciplinas.

A seguir listo funções exercidas e locais. Este memorial se refere a um período, relativamente longo, matéria em grande parte avaliada em processos de progressões funcionais anteriores, que envolveria um razoável volume de material comprobatório, assim, o material aqui apresentado está algo descontinuada a cerca do tempo. Ao lado de cada função que se acha listada a seguir, encontra-se entre parênteses os anos da documentação apresentada.

Colegiados de Cursos de Licenciaturas³⁷ (carga horária 2h):

- *Colegiado do Curso de Física (1996, 2009, 2011, 2013, 2014 até o presente);
- *Colegiado do Curso de Matemática; (1996, 2004, 2008, 2010, 2012, 2014, 2016);
- *Colegiado do Curso de Química (1999, 2000, 2001, 2003, 2005, 2009, 2011, 2013 até 2015);
- *Colegiado do Curso de Biologia (2010, 2011, 2014 até o presente);

- *Colegiado do Curso de Letras - posteriormente dividido em dois colegiados (2002, 2002, 2008);
- * Colegiado do Curso de Letras Português (2010, 2012, 2014);
- * Colegiado do Curso de Letras Estrangeiras (2008, 2010, 2012, 2014, 2016);

Colegiado de Graduação e Pós-Graduação em Psicologia³⁸ (carga horária 2h):

- *Colegiado de do Curso de Psicologia (1994 a 1996);
- *Colegiado de Pós-Graduação em Psicologia (1996, 1997, 1998);

Núcleo Docente Estruturante - NDE³⁹ (carga horária 1h):

- *Núcleo Docente Estruturante do Curso de Português (2012 a 2014);
- *Núcleo Docente Estruturante do Curso de Psicologia (2014 a 2016).

Outras funções administrativas além de órgãos colegiados⁴⁰:

- * Coordenadoria do Laboratório de Psicologia Experimental (de 1994 a 1995)– carga horária 5h;
- *Coordenadoria de Pesquisa (de 1995 a 1997)– carga horária 10h;
- *Coordenação de área: área C- Psicologia Educacional/ Escolar (2015.1)– carga horária 4h;

No presente, **permaneço como representante** do Departamento de Psicologia na maioria destes Colegiados (à exceção do de Química e de Psicologia), a saber: Colegiado do Curso de Matemática; Colegiado do Curso de Física; Colegiado do Curso de Biologia; Colegiado do Curso de Letras Português e bem como o de Letras Estrangeiras.

³⁷No anexo 18A encontram-se disponíveis portarias de designação.

³⁸Ver anexo 18B.

³⁹ Ver anexo 18C.

⁴⁰ Ver anexo 18 D.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Há que dizer que as atividades de extensão consistem parte integrante da atividade na Universidade e muitas vezes também dão conta de aspectos de formação de pessoas também, ao lado daquelas reconhecidas mais explicitamente com de Ensino. Isto pode ocorrer inclusive no caso de atividades de curto prazo, ou ainda, daquelas que não têm uma previsão de novamente serem oferecidas.

Aqui gostaria de destacar minha participação Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino de História ou **NIPHE**. Este foi um trabalho multidisciplinar que envolveu vários colegas preocupados com a formação do professor de História e que se desenrolou por vários anos. Isto pode ocorrer em vários campos e foi bem presente em alguns momentos das atividades que envolveram o Ensino a Distância. De um lado, porque estar apto para participar da ministração por este meio envolvia formação de pessoal, há que destacar em particular dos professores (e tutores, certamente); mas, além disto, da preparação de recursos-meios. A saber: o livro-texto. O AVEA, ou seja, Um Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem...

Projetos de extensão⁴¹

Coordenador: NICIA L. D. DA SILVEIRA.

Título: **NIPHE:** Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ensino de História: estruturando um vínculo com vistas à formação permanente.

Período do projeto: 04 h/a agosto de 2000 a junho de 2001.

Coordenador: NICIA L. D. DA SILVEIRA.

NIPHE - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Ensino de História: Tecendo Saberes e Práticas no Ensino de História

Período: de 02/09/2002a 30/02/2004

Coordenador: NICIA L. D. DA SILVEIRA.

Título: O ensino inicial de Matemática e a preparação do professor da área.

Carga horária: 4h/semanal

Período do projeto: 23/06/2005 a 30/10/2006.

Protocolo: nº. 2005.0982

Coordenador: NICIA L. D. DA SILVEIRA.

Título: Psicologia Educacional para aluno-professores da rede pública do Estado do Maranhão através do Ensino a Distância

Carga horária: 6h/semanal

Período do projeto: 10/08/2007 a 21/12/2007.

Protocolo: nº. 2007.1314

Coordenador: NICIA L. D. DA SILVEIRA.

Título: Psicologia Educacional para estudantes de Licenciatura em Matemática através do Ensino a Distância - Santa Catarina – turma 1.

Carga horária: 80h

Período do projeto 01/Agosto/2008 a 03/Março/2009.

Coordenador: NICIA L. D. DA SILVEIRA.

⁴¹ Ver comprovantes disponíveis no anexo 19A.

Título: Acompanhamento da instalação da biblioteca e laboratórios no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Modalidade à Distância UAB-Pato Branco (PR)

Período do projeto: 16/02/2009 a 31/12/2010.

Coordenador: NICIA L. D. DA SILVEIRA.

Título: Contribuições na organização do trabalho dos terceirizados no setor de limpeza do CFH e de apoio à reciclagem do lixo

Período: 10/08/2011 a 15/12/2011.

Cursos, oficinas e palestras⁴²

Oficina: Tecendo Saberes e Práticas no Ensino de História realizada em 21/10/2002, Florianópolis, (80h).

Palestra: Psicologia da Educação com enfoque na Educação Integral e Integrada, no Curso de tutores dos Cursos de Extensão da Rede da Diversidade - SECAD/MEC, Florianópolis, 01/09/2009, com duração de 04 h.

Curso: Educação integral e integrada

De 16/02/2009 a 31/12/2011 – Módulo VIII

Carga horária: 20 h/a⁴³

Instituição UFSC/PRPE/Depto. de Projetos e Extensão.

Publicação

SILVEIRA, Nícia L. D. da. A busca do desenvolvimento e da aprendizagem no processo educacional: contribuições da Psicologia **A escola contemporânea: uma necessária reinvenção.** (Orgs.) SOUZA, Ana Cláudia de; OTTO, Clárcia; FARIAS, Andressa da Costa. ISBN 9788587103611. NUP/CED/UFSC, Florianópolis, 2011, p.235-246.

Participação em banca examinadora

Banca examinadora defesa de Dissertação de Mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Graduação em Ciências Ambientais UNESC da candidata: CLEUNICE GALESKY MESQUITA, intitulada: **A praça como espaço público: um estudo de caso na cidade.** Tubarão em 19/05/2015, Portaria 08/15⁴⁴.

⁴² Ver comprovantes disponíveis no anexo 19B.

⁴³ Este curso e palestra deram origem a um capítulo de livro, disponível no anexo 19C.

⁴⁴ Disponível no anexo 19D.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi importante reexaminar como foram desenvolvidas as várias atividades ao longo do meu trabalho docente dentro do Depto. de Psicologia na UFSC. Sem dúvida o envolvimento com Ensino preponderou nas minhas atividades, o que foi seguido em termos de tempo envolvido, pelas Funções Administrativas.

O fato de ter contribuído para a formação de outros profissionais docentes aquece meu coração. Encontro meus ex-alunos – nossos, da UFSC, mas, também, por que, não meus? – envolvidos com o processo educacional em todos os quadrantes, atuando em muitas escolas, inclusive, alguns deles meus colegas de Universidade também, nesta inclusive.

Nas atividades com Ensino, trabalhar nas Licenciaturas também ofereceu oportunidades de convivências ricas. A possibilidade de encontros com os estudantes das Licenciaturas na Modalidade a Distância de locais no interior do Brasil, eles alunos-professores, neste sentido propiciou situações especiais: motivados por compartilhar dúvidas e conhecimentos; ávidos de interlocução.

À diferença daqueles alunos, hoje no presencial, recebo um grande número de estudantes com 17 anos! Lidar com estes alunos através da disciplina com a qual participo nas Licenciaturas marca um dos desafios de continuar o trabalho docente nesta Instituição. Há que enfrentá-lo!

Este pode ser um desafio pequeno frente aos demais que o trabalho em Educação fora e dentro da Universidade sempre exigiu, possivelmente a ser agravado na atual conjuntura do país. Há que ousar fazê-lo.

Florianópolis, 31 de outubro de 2016.

Nicia L. D. da Silveira